

ENTRE ESTEREÓTIPOS DE BELEZA E DISCURSO DE RESISTÊNCIA: CONTRADIÇÕES SOBRE O CORPO FEMININO E GORDO EM POSTAGEM DO *INSTAGRAM*

Carla Beatriz Serpa Souza¹

Introdução

É pensando nos métodos e procedimentos de leitura da Análise de Discurso materialista que nos guiamos para conduzir esta pesquisa. Cabe a este trabalho interpretar uma das muitas possibilidades de leitura e releitura do texto (publicação), pois a AD não busca uma leitura única, a ideia de totalidade, mas uma leitura dentre muitas leituras plausíveis. Indagamos, portanto, sobre a contradição discursiva presente na publicação produzida por uma sujeita gorda na rede social *Instagram*. Na tentativa de compreender a materialidade da contradição, que reside na coexistência de duas Formações discursivas (Discurso dos estereótipos de beleza x Discurso de resistência), buscamos, em pressupostos de Pêcheux (1995), Orlandi (2008, 2020), Authier-Revuz (2004), Fernandes (2008), Ferreira (2010), Indursky (2001, 2020), Lévy (1999) o embasamento teórico para os gestos de interpretação. O ponto nodal do trabalho é compreender como funciona, discursivamente, a contradição na postagem do *Instagram* da sujeita de biótipo gordo que resiste à estereotipização da beleza feminina. Para responder esta pergunta de pesquisa, foi formulado os seguintes objetivos: Descrever as relações discursivas presentes no material; refletir sobre o espaço virtual como elemento essencial para condição de produção destes discursos; destacar os mecanismos que indicam a contradição discursiva e, por fim, compreender o funcionamento da contradição. Os gestos de leitura se organizam do seguinte modo: num primeiro momento, são observados todos os detalhes que compõem o texto imagético, verbal e outros, caso seja encontrado. Depois, foi descrita cada informação da publicação; num terceiro momento, analisou os sentidos produzidos pelo enunciado numa análise semântica e sintática. É no discurso de resistência que estes corpos saem das margens sociais, são postos à centralidade discursivamente. Porém, no discurso dos estereótipos de beleza, está sujeita é lembrada da posição a qual foi estigmatizada, é por meio deste discurso que a memória coletiva convoca estes corpos a voltarem às zonas periféricas na sociedade, no discurso e no âmbito histórico-ideológico e cultural. Portanto, a AD será o caminho pelo qual a pesquisa será norteada, possibilitando gestos de leitura para compreender os sentidos produzidos no entremeio da contradição.

¹ Graduanda em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas pela Universidade do Estado da Bahia (Uneb), DCH-Campus-IX.

Posições de sujeito

MATERIAL - POST 1



“**Tenhamos** orgulho do nosso corpo, **independente** de como ele **FOR**”. Neste enunciado, a usuária sujeita convida outros usuários sujeitos a se filiarem a sua formação discursiva quando diz “**TENHAMOS** orgulho do nosso corpo...”. O pronome **NÓS** está oculto, caracterizando um sujeito elíptico. O “**NÓS TENHAMOS**” é um chamamento, uma convocação, assim, ao convidar as usuárias sujeitas a se filiarem a FD de resistência, nos referimos a dois sujeitos: a si (aquela que enuncia) e a outras usuárias sujeitas que estão na mesma posição ideológica e discursiva. O “**NÓS TENHAMOS**” é um marcador discursivo da posição das sujeitas que estão filiadas a FD de resistência.

Porém, outros elementos gramaticais marcam a presença da ideologia dos estereótipos “...**INDEPENDENTE** de como ele **FOR**”. Quando dizemos “**INDEPENDENTE**”, temos inúmeras possibilidades de pensar esta frase: “Independente dele não ser um corpo que não agrade ao outro e a mim mesma por não ser um corpo padrão”, “independente dele ser um corpo negro, magro, gordo, grande, pequeno, com citratrizes”, “independente dele ser um corpo que sofre frequentes ataques por não ser um corpo idealizado”, “independente dele não ser um corpo valorado socialmente” “independente dele ser considerado um corpo feio”, “independente dele não ser considerado um corpo desejável”, “independente dele não ser considerado um corpo digno de afeto por não corresponder um estigma sobre imagem corporal feminina” e outros.

O **NÓS** e o **INDEPENDENTE/FOR** demarcam posicionamentos distintos, de um lado um convite a aceitação, do outro, temos uma inquietação em relação a esses corpos. O verbo ser, “**FOR**”, está escrito em caixa alta, diferente do restante do texto. Isso evidencia que o sujeito busca dar ênfase a forma deste corpo, fortalecendo a hipótese de diferenciação dos corpos. Quem são esses outros corpos? E por que essa marcação em relação à forma desses corpos em “**independente de como FOR**”? Por que deve estar marcado que a diferença não interfere no ato de ter orgulho? Se temos que demarcar, no plano linguístico, que não deve haver diferença entre esses corpos e que deve-se ter orgulho, isso deixa evidente que, sim,

existe uma diferença. Não se discute algo que não existe, logo o que não está visível, é que está sujeita usuária chama atenção para a diferença feita entre os corpos que não correspondem a uma padrão X, e, deste modo, ela no texto verbal e no texto imagético (porque seu corpo diz sobre sua posição) rebate as discussões de não orgulho dos corpos fora do padrão.

Esta publicação em si é um ato de resistência, que também materializa a concepção dos estereótipos de beleza, demarcado no **“INDEPENDENTE”** e no **“FOR”**. Quando digo **“...INDEPENDENTE de como ele FOR”**, deixo evidente muitas provocações, talvez não seja o que quero, o que querem, o que consideram belo mas deve ser aceito, não como um ato de aceitar pelo que é realmente, mas como um ato de impor a si a aceitação deste corpo reconstruindo o imaginário sobre os corpos femininos gordos. Consideramos que o fato desta sujeita ser uma sujeita gorda é o primeiro ato de resistência, porque o corpo também é discurso e discursiviza. Trajada em roupas sensuais, chamativas, sorridente, expondo-se na praia e, também, em uma rede social diz sobre sua posição ideológica, é uma sujeita da Formação Discursiva de resistência (FD). O resistir, nesta discussão, é o ato de ser aquilo que se diz, o fato de produzir um discurso reafirmando sua posição ideológica, o fato de romper com discursos anteriores que marginalizam e excluem todo e qualquer corpo que não corresponda ao imaginário do belo vigente, para além, é o movimento de (re)construir um novo real para estes corpos.

O espaço virtual como condição de produção

Na pesquisa empreendida, a rede social Instagram serviu para selecionar o material de análise. Partindo da concepção do Instagram como um espaço real, circulam uma gama de discurso sobre as mulheres e, também, discursos sobre ser um sujeito gordo. Quando temos a junção destes dois objetos discursivo, mulheres gordas, assim como um prisma, há divergentes maneiras de perceber as sujeitas e seus corpos, nos interessa duas visões ideológicas: conceber o discurso produzido pela usuária sujeita gorda numa perspectiva de resistência, pois rompe com um construto de anonimato destes corpos, rompe com a marginalização social das mesmas. Resistir para restituir o imaginário do feminino gordo, numa vertente de valorização, autoamor e militância. Consequente, é de interesse, também, a ideologia do feminino gordo idealizado e vendido midiaticamente, exposto por influencers, estampado em revistas, tão vislumbrado nas academias, buscado incansavelmente por meio de procedimentos cirúrgicos, este discurso que vende beleza exterior e saúde como sinônimos, o corpo gordo sinônimo de desleixo, no mais, o fracasso da feiura como uma incapacidade individual e moral de evoluir, devido às múltiplas ferramentas disponíveis para alcançar as curvas, os músculos, a tão sonhada beleza deste século.

Sabendo que são discursos contraditórios e produzidos pela mesma sujeita na mesma publicação e divulgado no espaço, indago: quais ferramentas e mecanismos permitem que esses discursos circulem deste modo e não de outro no Instagram? Como o virtual contribui para que a sujeita exponha sua posição ideológica? Como se constituem as teias discursivas (dos discursos supracitados) neste espaço? O virtual, segundo Pierre Lévy (1999, p. 47) “[é] toda entidade ‘desterritorializada’, capaz de gerar diversas manifestações concretas em diferentes momentos e locais determinados, sem contudo estar ela mesma presa a um lugar ou tempo em particular”. Ainda de acordo com Pierre Lévy, “O virtual é uma fonte indefinida de atualizações” (Lévy, 1999, p. 48) [...] “Contudo, apenas as particularidades técnicas do ciberespaço permitem que os membros de um grupo humano (que podem ser tantos quantos se quiser) se

coordenem, cooperem, alimentem e consultem uma memória comum, e isto em quase em tempo real, apesar da distribuição geográfica e da diferença de horários.” (Lévy, 1999, p. 49).

No Instagram, os usuários possuem a opção de compartilhar conteúdo com os seguidores ou para contatos no whatsapp, postar, mencionar, marcar, hashtags, recursos imagéticos, recursos verbais, entre outras atribuições. Por meio destas funcionalidades, compreendemos que o espaço virtual condiciona como a forma-usuária-sujeita-gorda estará posta e vai interagir, dizemos, portanto, que a sujeita produz seu dizer partindo da sua concepção ideológica de acordo com a FD na qual está inserida, mas adequando seu discurso ao espaço, dentro das regras e limites do virtual, mais especificamente, de acordo com as normas do Instagram, pois dependendo da rede social há algumas diferenças no uso e dos recursos disponíveis.

O efeito de sentido se dá na relação imaginária entre os sujeitos, também com o espaço, assim, o espaço é elemento constituinte das relações discursivas porque condiciona a produção dos discursos. No material 1 utilizou-se conteúdo verbal, imagético, figurinha e foi marcado outro perfil @ que produz conteúdo sobre corpos gordos. Se a sujeita goza de recursos diversos como o pleno uso da imagem de seu corpo, de texto verbal, recurso de marcar outros perfis para expressar-se discursivamente a respeito deste objeto ideológico, biológico, político e, sobretudo, subjetivo que é seu corpo, é válido dizer que um mesmo discurso circula no mesmo espaço, pode constituir sentidos semelhantes a de outras usuárias sujeitas apesar do uso de recursos distintos ou iguais. É um processo no qual se coordenem, cooperem, alimentem e consultem uma memória comum, como diz Pierre Lévy, a respeito do ciberespaço.

As ferramentas utilizadas pela usuária sujeita gorda, compartilhar e mencionar, permitem metaforicamente e concretamente a produção de uma teia/bolha discursiva, pois a rede social Instagram, por meio dos algoritmos, conecta perfis que possuem interesses em comum. Deste modo, quando a usuária sujeita gorda utiliza estas ferramentas para propagar seu discurso, temos um movimento de produtividade discursiva, um movimento parafrástico, de trazer à tona uma memória coletiva. Para Orlandi (2020, p. 34) “os processos parafrásticos são aqueles pelos quais em todo dizer há sempre algo que se mantém, isto é, o dizível, a memória. A paráfrase representa assim o retorno aos mesmos espaços do dizer.”

A contradição

No enunciado a usuária sujeita gorda produz um movimento discursivo: conduzir um dizer que (re)afirma a necessidade de validar a beleza do corpo gordo. Guiados por esta tomada discursiva, consideramos-a sujeita pertencentes à FD de resistência. Entretanto, o material analisado não esgota seus sentidos aí, está presentificado outros sentidos, neste caso, uma tomada discursiva contraditória, o discurso dos estereótipos de beleza. A título de curiosidade, levantamos o questionamento: como funciona, discursivamente, a contradição na postagem produzida pela sujeita gorda na rede social *Instagram* que resiste à estereotipização da beleza feminina?

Desde o princípio é necessário pensar sobre as formações discursivas e, principalmente, sobre o sujeito. Interessa dizer que esta relação de contraditoriedade é que sustenta o discurso da sujeita, pois é justamente o contraditório que produz um sentido e não outro, devido, o discurso de resistência ser produzido sempre a partir deste discurso vigente que está instituído sócio-histórico-cultural e

ideologicamente. É sempre com base no discurso de estereotipização, é sempre a partir, por meio, em confronto, é sempre este jogo com um discurso específico e não outro.

Segundo Authier-Revuz (2004, p. 69), “Todo discurso se mostra constitutivamente atravessado pelos ‘outros discursos’ e pelo ‘discurso do Outro’. O outro não é um objeto (exterior, do qual se fala), mas uma condição (constitutiva, para que se fale) do discurso de um sujeito falante que não é fonte-primeira desse discurso.” O dizer do sujeito significa a partir da posição ideológica e da FD a qual pertence, ou seja, o sentido não está na palavra em si, e sim, a partir da posição da qual se enuncia. Assim, as FDs são espaços de alianças, enfrentamentos, confrontos. No material, é possível visualizar o movimento de acessar constantemente o fio discursivo do discurso outro, tentando romper com já-dito, com o dizível, deste modo, é perceptível que a palavra está sempre atravessada pela palavra do outro. O contato entre formações discursivas e, portanto, a intervenção do interdiscurso furam suas fronteiras e impõem novos sentidos e novas posições-sujeito (os dois se constituem juntos) a uma formação discursiva particular à qual o sujeito se identifica. É justamente a presença das vozes discursivas que interessam nesta pesquisa, pois entendemos que há um caráter polifônico, pelo emaranhado de sentidos produzidos pelas diferentes vozes oriundas de espaços discursivos distintos.

Contudo, o sujeito não é homogêneo, seu discurso constitui-se do entrecruzamento de diferentes discursos, de discursos em oposição, que se negam e se contradizem. Ao considerarmos um sujeito discursivo, acerca de um mesmo tema, encontramos em sua voz diferentes vozes, oriundas de diferentes discursos. À presença dessas diferentes vozes integrantes da voz de um sujeito, na Análise do Discurso, denomina-se polifonia (pela composição dessa palavra, temos: poli = muitos; fonia = vozes). Face à não uniformidade do sujeito, à polifonia constitutiva do sujeito discursivo, temos a noção de heterogeneidade, que, em oposição à homogeneidade, designa um objeto, no caso um ser, constituído de elementos diversificados (Fernandes, 2008. p, 24).

São posições de sujeito dentro da posição sujeito no interior da FD de resistência em contato com a ideologia de estereotipização que permite dizer: “**Tenhamos** orgulho do nosso corpo, **independente** de como ele **FOR**”. Indursky (2020, p. 306-307) nos diz que “a formação discursiva pode ser entendida como o que pode e deve ser dito pelo sujeito, ou seja, ela tem seus saberes regulados pela forma-sujeito e apresenta-se dotada de bastante unicidade”. As categorias analíticas FD, interdiscurso e sujeito nos ajudam a compreender o todo complexo da produção de discursos com outros, por meio exclusões, inclusões, pressuposições, etc. se define em função do interdiscurso e este, nas palavras de Orlandi (2008), “solda” a relação entre as formações discursivas. Já nas palavras de Ferreira:

Observou-se o lugar do sujeito na trama do discurso, representado pelo “nó borromeano” que [...] simbolizaria o lugar do sujeito no entremeio das três noções de linguagem - ideologia - inconsciente. O sujeito estaria assim sendo afetado, simultaneamente, por essas três ordens e deixando em cada uma delas um furo, como é próprio da estrutura de um ser- em-falta: o furo da linguagem, representado pelo equívoco; o furo da ideologia, expresso pela contradição, e o furo do inconsciente, trabalhado na psicanálise (Ferreira, 2010, p. 67).

Se a autoria de um discurso aponta o sentido para certa direção a partir da resposta do sujeito à interpelação, ou seja, à sua identificação, esse mesmo discurso é tomado por saberes de outra formação, mesmo que o sujeito não se identifique com ela, por exemplo, quando há confronto, enfrentamento. E esse

jogo entre o que se deve dizer e o que não se pode dizer, ou seja, entre o imposto dito e o interdito, revela relações de forças, na luta pelo sentido, presentes nas bordas de uma formação discursiva, bordas essas instáveis, porosas, regulada internamente por uma forma-sujeito e externamente pela tensão com outras formações discursivas.

O que torna perceptível os discursos proferidos constituem-se no entremeio de duas tomadas discursivas e ambas se encontram nos espaços fronteiros das FDs, assim, as formas-sujeitas do discurso de resistência produz tais efeitos de sentido devido esse espaço fronteiro, movediço, estável no qual os saberes de ambas FDs se misturam, estando em constante contato. As formas sujeitas ocorrem não por dissimulação das sujeitas, mas pelo espaço de confronto, de encontro, de contradição. São discursos que representam justamente o encontro desses saberes divergentes. Segundo Pêcheux (1997, p. 315), “aparece a ideia de uma espécie de “vacilação discursiva” que afeta dentro de uma FD as sequências situadas em suas fronteiras, até o ponto em que se torna impossível determinar por qual FD elas são engendradas”. Conclui-se, assim, que toda FD não é homogênea e sim heterogênea possibilitando a produção de enunciados divididos, isto é, situados nas fronteiras entre as FDs. Em resumo, esta é sujeita da FD de resistência que está em um espaço fronteiro com outra FD, a FD dos estereótipos. Tais divergências manifestam o caráter heterogêneo do discurso, segundo Indursky (2021, p. 28):

O estudo da heterogeneidade permite apreender tanto o contato entre Formações Discursivas diferentes e suas respectivas formas-sujeito, quanto o contato entre posições-sujeito, inscritas na mesma Formação Discursiva, mas igualmente diversas, o que implica a concepção de uma Formação Discursiva heterogênea, em que o mesmo convive com a diferença e a divergência, dando origem à contradição.

Considerações finais

Ao debruçarmos no estudo sobre os discursos produzidos sobre o corpo feminino gordo na rede social Instagram em duas perspectivas, discurso de resistência e discurso dos estereótipos de beleza, analisamos a compreensão acerca do sujeito, do discurso, das formações discursivas e os sentidos produzidos a partir/ por meio das ideologias. É no entremeio das FDs, nas posições-sujeito que o discurso analisado se constitui e movimenta-se. Para além, o espaço virtual é constituinte na produção discursiva, pois as especificidades do virtual (*Instagram*) permitem que os discursos circulem e signifiquem de um modo e não outro. Após a fundamentação teórica e conclusão da pesquisa, averiguamos que a usuária sujeita gorda pertence a FD de Resistência e por ambas ideologias se encontram nesse espaço fronteiro, de divergências, surge um discurso que manifesta/materializa este espaço de encontro e contradição.

REFERÊNCIAS

- AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. **Entre a Transparência e a Opacidade: um estudo enunciativo do sentido**. Trad. Leci Borges Barbisan e Valdir do Nascimento Flores. Porto Alegre: EDUPUCRS, 2004.
- FERNANDES, Cleudemar Alves. **Análise do discurso**: reflexões introdutórias. São Carlos: Claraluz, 2008.
- FERREIRA, M. C. L. Análise do discurso e suas interfaces: o lugar do sujeito na trama do discurso. **Organon**, Porto Alegre, v. 24, n. 48, 2010.

INDURSKY, F. Da heterogeneidade do discurso à heterogeneidade do texto e suas implicações no processo da leitura. *In*: ERNST-PEREIRA, A.; FUNCK, S.B. (org.). **A leitura e a escrita como práticas discursivas**. Pelotas: Educat, 2001.

INDURSKY, F. Análise de discurso: apontamentos para uma história da noção-conceito de formação discursiva. *In*: BARONAS, L. Roberto (org.). **Da interpelação à falha no ritual**: a trajetória teórica da noção de formação discursiva. Araraquara: Letraria, 2020.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.

ORLANDI, E. P. **Discurso e texto**: Formação e circulação dos sentidos. 3. ed. Campinas, SP: Pontes, 2008.

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. 13. ed. Campinas, SP: Pontes, 2020.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Trad. Eni Pulcinelli Orlandi *et al.* Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1995.

RIBEIRO, Fabiana. **Tenhamos orgulho do nosso corpo, independente de ele FOR!!**. 26 mar 2021. Instagram: @eufabimodel. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CM4ta8YMv7d/?igsh=MWdhcmRscTh0cjd3cg==> . Acesso em: 12 ago. 2023.